



INÍCIO / OPINIÃO

Sida - O poder da cooperação internacional na Saúde



Maria da Graça Carvalho

30 Novembro 2022 — 07:52

TÓPICOS

- Maria da Graça Carvalho
- Opinião
- Sida
- VIH
- Saúde Global (EDCTP)
- Cuidados de saúde transfronteiriços

Neste Primeiro de Dezembro, em que Portugal celebra a Restauração da Independência, assinala-se também o Dia Mundial de Luta Contra a Sida. Mais de quatro décadas depois da sua identificação, esta doença já não nos intimida como nos primeiros tempos. O desenvolvimento de antirretrovirais eficazes e, sobretudo, o facto de estes se terem tornado mais acessíveis, associado a uma aposta forte no diagnóstico, tem-nos permitido transformar uma doença terminal numa condição crónica, com condicionalismos vários, mas que permite proporcionar aos doentes uma qualidade e uma esperança de vida próximas da normalidade.

A expansão do acesso ao diagnóstico e tratamento para além dos países desenvolvidos tem sido fundamental para o acentuar da curva descendente no número de casos e de mortes resultantes da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Uma expansão assente na cooperação internacional, não apenas ao nível público, mas também envolvendo o setor privado.

Na minha carreira política, um dos maiores motivos de orgulho que tenho é o facto de ter estado associada, há quase duas décadas, na altura na qualidade de ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, à proposta feita por Portugal e Moçambique para o estabelecimento de uma Parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos (EDCTP), centrada em três doenças - sida, malária e tuberculose.

Mais tarde, acompanhei a evolução do EDCTP no Parlamento Europeu, como relatora. Atualmente na sua terceira fase, esta parceria, agora conhecida por Saúde Global, viu o seu âmbito alargado para diferentes doenças infecciosas.

PUBLICIDADE ■ CONTINUE A LEITURA A SEGUIR

Além do grande impacto que tem tido na luta contra a sida, o EDCTP – ou Saúde Global –, que conta entre os seus parceiros com a Fundação Bill e Melinda Gates, conseguiu nos últimos anos progressos assinaláveis na área da malária, nomeadamente o desenvolvimento da primeira vacina contra esta doença, a qual começou já a ser ministrada.

"Somos infinitamente mais eficazes quando trabalhamos em conjunto no setor da saúde."

É um programa que se tem revelado exemplar. A meu ver, o grande segredo do seu sucesso é o facto de se basear na cooperação, na convicção de que existe talento e capacidade científica em todo o lado, em vez do mero assistencialismo que caracterizou durante muito tempo as políticas de ajuda externa do ocidente. E esta é uma abordagem que devemos disseminar e ampliar.

PUBLICIDADE ■ CONTINUE A LEITURA A SEGUIR

Desde logo no que respeita à luta contra a sida que, apesar do que aqui referi, continua longe de estar ganha. Em 2020, de

acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (*UNAIDS Data 2021*), 37,7 milhões de pessoas continuavam a viver com a doença, 1,5 milhões contraíram o VIH pela primeira vez e 680 mil perderam a vida. A grande maioria em África, especialmente na África Subariana. Temos por isso de redobrar os nossos esforços. Os progressos conseguidos na luta contra a sida devem orgulhar-nos, mas não existem números satisfatórios, porque nenhuma vida humana é dispensável.

Mas devemos também levar este espírito de cooperação para o combate a outras doenças que causam a morte e o sofrimento de milhões, como o cancro e as doenças cardiovasculares. Incluindo na Europa.

PUBLICIDADE ■ CONTINUE A LEITURA A SEGUIR

Há muito que venho defendendo a necessidade de avançarmos para uma verdadeira União Europeia da Saúde, que nos permita articular esforços e investimento, desde a investigação científica à prestação de cuidados de saúde transfronteiriços. Nas doenças transmissíveis e não-transmissíveis.

Tal como a parceria Saúde Global e outras iniciativas semelhantes têm demonstrado, e tal como ficou claro com a resposta que fomos capazes de dar na Europa à pandemia de covid-19, somos infinitamente mais eficazes quando trabalhamos em conjunto no setor da saúde. Quando percebemos que ninguém está verdadeiramente livre de uma doença até que todos o estejam.

Eurodeputada do PSD

PARTILHAR